

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Cléa Moreira de Oliveira

**Lisboa: uma inspiração surreal na poesia de
Cesário Verde**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre pelo
Programa de Pós-Graduação em Letras do
Departamento de Letras da PUC-Rio.

Orientadora: Profa. Dra. Mônica M. S. Simas

Rio de Janeiro
Agosto de 2003.



Cléa Moreira de Oliveira

**Lisboa: uma inspiração surreal
na poesia de Cesário Verde**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Dr^a. Mônica Muniz de Souza Simas
Orientadora
Departamento de Letras –PUC-Rio

Prof^a. Dr^a. Izabel Margato
Departamento de Letras –PUC-Rio

Prof. Dr. Ronaldo Menegaz
Academia Brasileira de Letras

Prof. Dr. Jürgen Heye
Coordenador Setorial do Centro de
Teologia e Ciências Humanas

Rio de Janeiro, 29 de agosto 2003.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Cléa Moreira de Oliveira

Graduou-se em Letras (Bacharelado e Licenciatura em Português e Literaturas de Língua Portuguesa) na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro em 2001. Vencedora do I Prêmio Mostra PUC, na categoria CTCH, com o Projeto Livros a Mãos Cheias, em 2001, cuja proposta principal é a dinamização de bibliotecas e a criação de novas, tendo em vista a formação de agentes de leitura e a divulgação da prática leitora pelos mesmos nas áreas adjacentes às escolas. Neste mesmo ano também adaptou o conto “O veredicto”, de Franz Kafka, em peça de teatro. Atuou na organização de vários eventos, entre eles, *O escritor por ele mesmo*, em parceria da Universidade Católica (Departamento de Letras) com o Instituto Moreira Salles. É uma das coordenadoras do Círculo de Leitura da Pastoral Universitária, cujas diretrizes são baseadas no projeto vencedor da I Mostra PUC.

Ficha Catalográfica

Oliveira, Cléa Moreira de

Lisboa : uma inspiração surreal na poesia de Cesário Verde / Cléa Moreira de Oliveira; orientadora: Mônica M. S. Simas. – Rio de Janeiro : PUC, Departamento de Letras, 2003.

94 f. ; 30 cm

Dissertação (mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras.

Inclui referências bibliográficas.

1. Letras – Teses. 2. Verde, Cesário, 1855-1886. 3. O'Neill, Alexandre. 4. Surrealismo. 5. Lisboa (Portugal). 6. Literatura portuguesa – Séc. XIX. 7. Literatura portuguesa – Séc. XX. 8. Modernidade. I. Simas, Mônica Muniz de Souza. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

*A quem foi e sempre estará: meu pai.
A quem é e sempre será: Circe e Cibele.
A quem sendo sempre foi: Emanuel.*

Agradecimentos

A Deus pelas possibilidades já nascidas possibilidades e pelas impossibilidades que são e serão sempre transformadas em possibilidades.

À CAPES pela concessão da Bolsa de Estudos.

À minha orientadora, Prof^ª Dr^ª Mônica Muniz de Souza Simas, pela dedicação de cada encontro, sempre novos desafios que as narrativas impõem àqueles que pretendem nela se inserir.

Às minhas filhas, Circe e Cibele, por tantas vezes termos que trocar nossos passeios e horas juntas pelas vindas à PUC aos sábados e aos domingos.

Às funcionárias do Departamento de Letras, companheiras não só do Mestrado. Pelos cuidados de Verinha, pela amizade de Miriam e, em especial a Dirgelaine e a Chiquinha: outras vidas, outros carnavais.

Ao meu mais que irmão, Júlio César

A Prof^ª. Eliana Yunes, pela confiança e o carinho.

A Roberto Cêa, carinho muito especial.

Ao Prof^º. Gilberto M. Teles, Eliane Vasconcellos, Glauber Andrade e todos do AMLB.

A Cristina Band, Andréa Costa e Flávia Vieira, companheirismo e amizade

A Cleide Maria, Patrícia Rezende, William Soares e Roberto Dutra pela ajuda de última hora.

Àquela que me apresentou a Cesário Verde e à sua poesia, Prof^ª Ermelinda, hoje, já distante da PUC-Rio.

À Prof^ª Izabel Margato a quem considero como uma iniciadora nos estudos e leituras mais aprofundados sobre a poesia e a época de Cesário Verde.

Ao muito querido Prof. Ronaldo Menegaz, uma das figuras mais queridas do Departamento, sempre disposto a apontar novos caminhos, ou desanuviar os escolhidos, sempre pronto a levar seus alunos pela mão, ajudando no que for possível.

Em especial à Prof^ª. Cleonice, exemplo de dedicação à vida.

Resumo

Oliveira, Cléa Moreira de; Simas, Mônica de Souza Muniz. **Lisboa: uma inspiração surreal na poesia de Cesário Verde**. Rio de Janeiro, 2001, 94p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A presente Dissertação tem por objetivo realizar uma leitura da poesia de Cesário Verde, observando os seus pontos surrealizantes e a influência que exerceu sobre a de Alexandre O'Neill. Por este motivo, abrangerá um período histórico compreendido entre a segunda metade do século XIX e a segunda metade do século XX. Os pontos de encontro entre a poesia de Cesário Verde, o surrealismo e a poesia de Alexandre O'Neill são muitos. O trabalho propõe-se a considerar aqueles pontos de maior relevo, como, por exemplo, os que se apresentam como uma espécie de resistência à opressão manifestada no espaço urbano.

Palavras-chave

Cesário Verde – Alexandre O'Neill – Lisboa – surrealismo – realismo – modernidade – tradição e ruptura – literatura e experiência urbana – literatura portuguesa dos séculos XIX e XX.

Abstract

Oliveira, Cléa Moreira de; Simas, Mônica de Souza Muniz (Advisor). **Lisboa: a surreal inspitation in Cesário Verde's poetry**. Rio de Janeiro, 2001, 94p. MSc. Dissertation – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The aim of the present dissertation is to analyze Cesário Verde's poetry, focusing its surrealizing points and its influence upon Alexandre O'Neill's poetry. For this reason, the present work comprehends the historical period between the second half of the XIX century and the second half of the XX century. There are many commun points among Cesário Verde's poetry, the surrealism and Alexandre O'Neill's poetry. The present work considers only those points that are more relevant, such as the ones which present kind of resistance to the oppression that takes place in the urban area.

Keewords

Cesário Verde – Alexandre O'Neill – Lisbon – surrealism – realism – modernity – tradition and rupture – literature and urban experience – portuguese literature of the XIX and XX centuries.

Sumário

1 – Introdução: As voltas da poesia	9
2 – Modernidade: rotas inexatas	11
2.1 – “Paris, Madrid, São Petersburgo, o mundo”....	13
2.2 – Tempo de fantasma	15
2.3 – O obstáculo estimula, torna-nos perversos....	19
3 – A mim o que me rodeia é o que me preocupa	26
3.1 – Fecho os olhos cansados, e descrevo	37
3.2 – Milady, é perigosos contemplá-la	47
3.3 – Subitamente – que visão de artista!	55
3.4 – Pela voz contrafeita da poesia	60
4 – Conclusão: E se eu não morresse, nunca!	76
5 – Bibliografia.....	78

Contraponto

O homem de duas faces
Deixou flutuar seu corpo
Pelos recantos das ruas

Só na solidão
Encontrava repasto
Para o seu desespero

(O funcionário burocrata não via nenhum encanto nos pássaros
pousados na janela)

Banhados de rosas
Pareciam incorruptíveis os seus olhos
Descansados sobre a multidão

Sua lama descarnava em negro
E as mãos arrastavam seios
Sob a sagrada vestidura
(A moça de olhos verdes somente se apercebia do vento quando
o marinheiro sorria para o mar)

A felicidade era um sonho
Mas os pastores dos ribeiros e dos prados
Ausentavam-se da paisagem urbana

Todos os rostos lhe negavam amor
Antepondo o grande livro
À realidade e a seus lábios

(O garoto da calçada xingava o transeunte despreocupado
da miséria de suas vestes)

À noite sobre o leito
Descria de tudo
Para cavalgar o seu desejo

A prece transtornava
Ria como um louco
Entre a súplica e o gozo

(O cão do vizinho ladrava quando ouvia o apito
do guarda-noturno)

O homem de duas faces
Deixou flutuar seu corpo
Pelos recantos das ruas

Só na solidão
Encontrava repasto
Para o seu desespero

Emanuel de Moraes